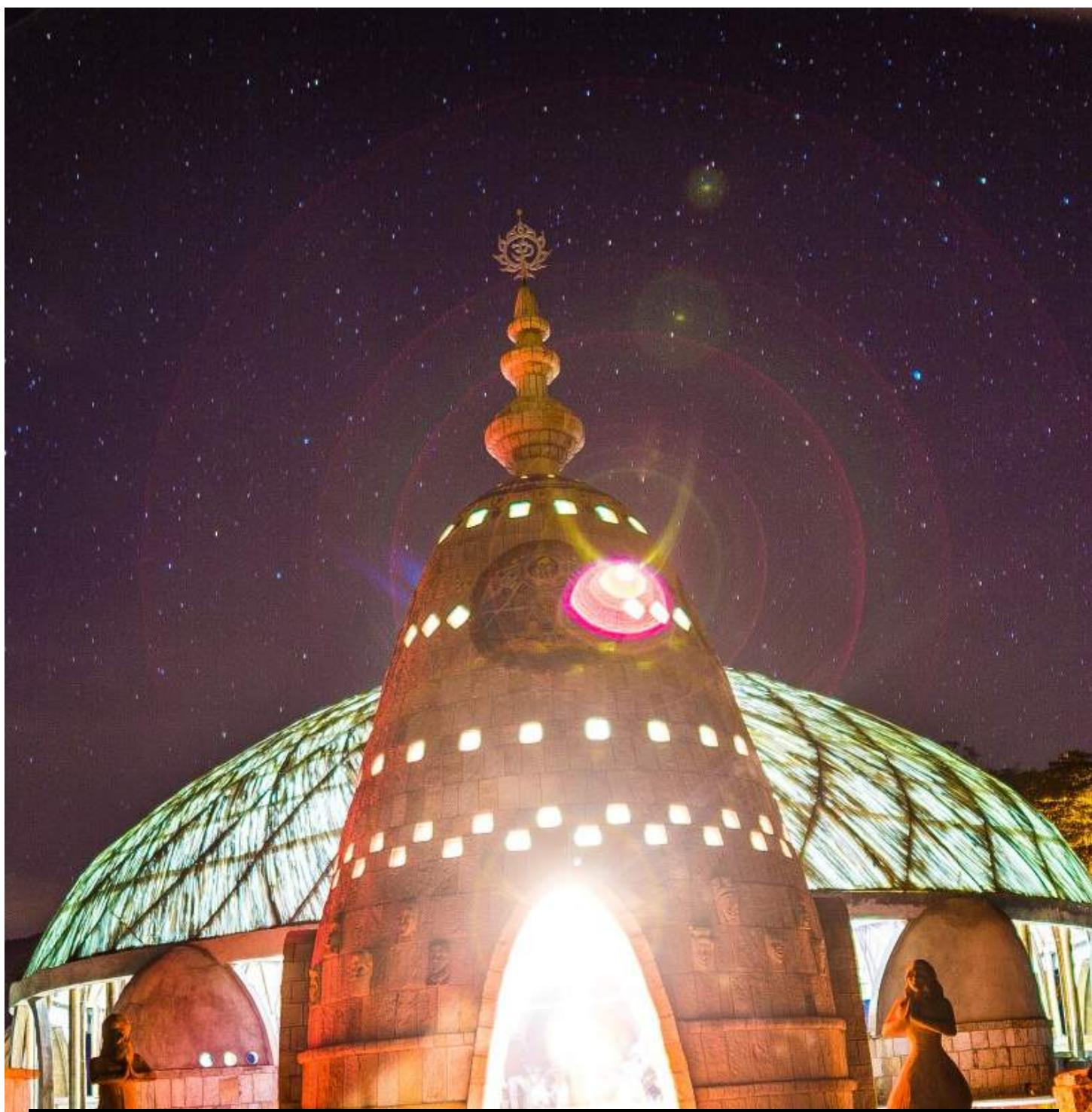


FAMÍLIA TRANSCENDENTAL

PREMACULTURA

CULTIVANDO O AMOR PERMANENTE



COSMOGEOOCRACIA

Um sistema de governança que inclui e reconhece a
Natureza e a visão de mundo ancestral.

NESSA EDIÇÃO

COSMO O QUE?

Cosmogeocracia, um sistema de governança baseado na sabedoria ancestral.

INSTITUCIONALIZANDO PROJETOS COLABORATIVOS

um projeto que nasceu do sonho e sem plano e acabou institucionalizado pelo Ministério Público Federal em Brasília.

32

FAZENDAS EM TRANSIÇÃO

86

É possível ter uma fazenda lucrativa sem causar danos a Mãe Terra?

CIDADES CRIATIVAS

Em meio a um golpe de estado, o Brasil insiste em ser criativo!

ALIANÇAS

Santuário dos Pajés
GETAP UNB



EDITORIAL

Estamos celebrando um ano de associação!

Dia 07 de Maio de 2017, data o registro da foto acima. Estávamos na EcoYoga Aldeia: Vrinda Bhumi, que significa Jardim da Mãe Terra, localizada na região de Baependi/MG.

Recebemos a benção de passar um final de semana em um refúgio da natureza, com a comunidade Vaishinava e o nosso maestro espiritual Srilla Bhakti Aloka Paramadvaiti Swami a quem oferecemos nosso respeito e gratitudo pela oportunidade de qualificar-nos junto a sua comunidade e assim poder servir melhor.

Desde nossa primeira edição, onde publicamos nossas aventuras como cultivadores do amor permanente, aspirando a praticar a Premacultura, já reunimos novas narrativas e por isso queremos compartilhar com vocês essa expansão da Mentoría Orgânica.

O advento da Cosmogeoética

Por todos os povos que caminharmos, o chamado será urgente: reconhecer o que somos (entidades viventes) integrantes da mesma família, por isso devemos parar de cometer ofensas com a natureza.

Visão policêntrica ou biocêntrica afirmativa, onde a natureza participa do processo de tomada de decisão integrada ao antropocentrismo por meio da sabedoria ancestral de um território representada pela autoridade espiritual legitimada por sua comunidade de forma dinâmica.

Este novo velho diferente paradigma integra a lei original como partípice do sistema de decisões de uma sociedade.

Lideranças políticas e a ancestrais sempre conviveram juntas nas culturas nativas. De fato, existe uma informação que levantamos que afirmam que as decisões políticas sempre foram tomadas pelas mulheres, pelo conselho de anciãs.

O conselho das 13 avós foi um resgate dessa memória e viajou o mundo empoderando o sagrado feminino por muitos anos inspirou novos conselhos de avós e avôs por todo o mundo, resgatando a cosmogeocracia.

Saiba mais sobre o conselho das 13 avôs.:

<http://www.grandmotherscouncil.org/>

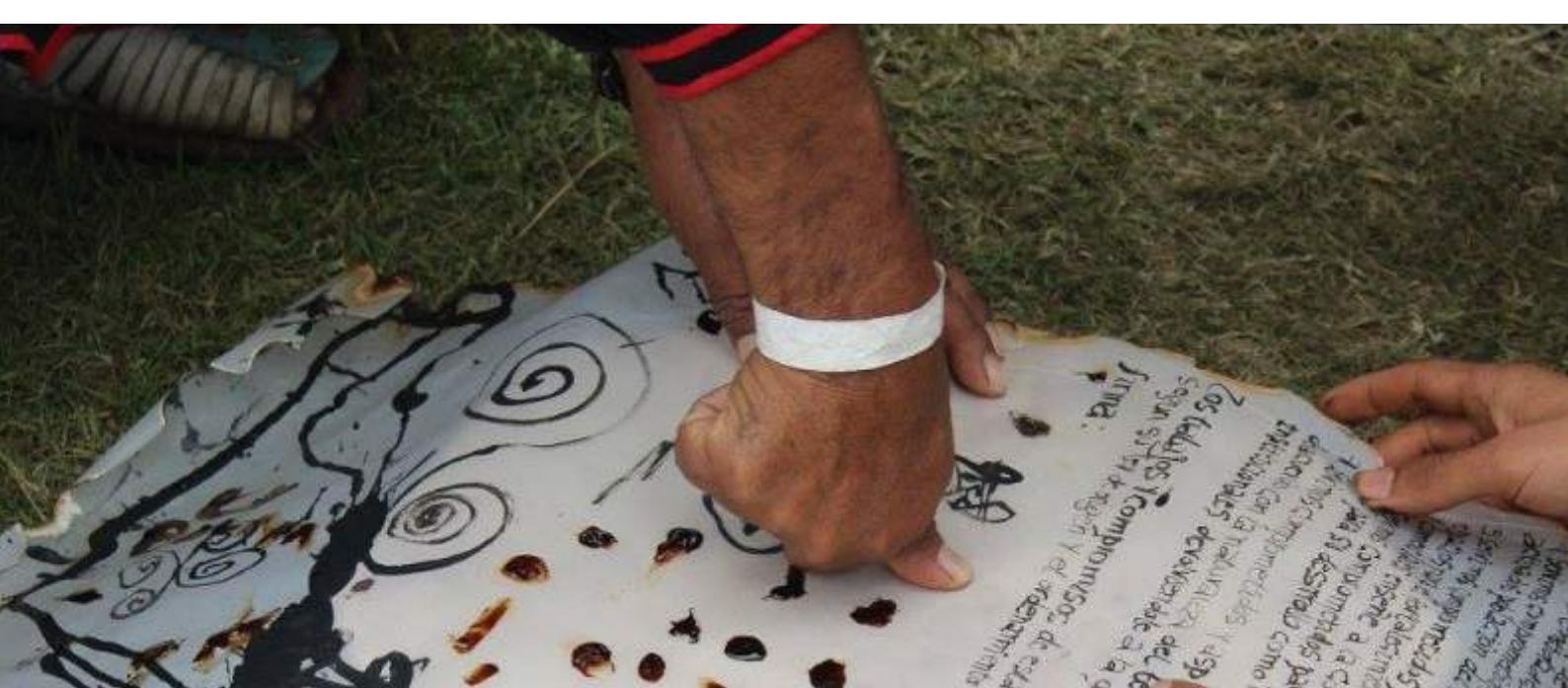
O pedido inclui reparar os danos que a sociedade do consumo causou aos ancestrais ao esquecer a lei original. Recordar não somente às situações adversas irá resolver é preciso recordar a origem e praticar a convivência pacífica entre o natural e o moderno.

As autoridades ancestrais tem a compreensão (o ouvir) do território e suas diversas formas de vida, visíveis e invisíveis. E as autoridades políticas estão organizando sistemas estruturais. Ambos, juntos, podem complementar o serviço de gerir diferente cosmovisões dentro da ética, original.

Para incluirmos a natureza no processo de tomada de decisões precisamos compreender que a Economia é parte fundamental desse processo.

A CosmoGeoEtica nos provoca a atuar em uma Economia Integrativa quando estamos distantes da nossa identidade, do cultivo de nossa própria alimentação, da confecção de nossas roupas, da construção de nossas casas, da cura de nossas enfermidades e ou Regenerativa quando estamos destruindo habitares, espécies ou a memória sobre o ser-coletivo, ou cultura.

Valeria então consumir ou investir quando meu índice de CosmoGeoEtica esta negativo? Que tipo de associação quero manter a minha personalidade histórica ou organismo sistêmico? Essa é a Era dos Direitos da Natureza em ação com a CosmoGeoCracia, quando damos ao presente um espaço para analisar a reação de nossas ações. Saiba mais: <https://bit.ly/2JtqFVF>





Texto:

DIOGO LOPES

Fotos:

MINISTÉRIO PÚBLICO DF

O JOVEM COMO PROTAGONISTA DE SEU FUTURO

Essa é uma história que atemporal. Ela data desde de muito antes de ser vivida. Vem do desejo de que todo jovem tenha a oportunidade de ser protagonista de seu processo de crescimento pessoal contando com orientação e apoio de mentores que acolhem quando necessário

Em uma de nossas formações de facilitadores, empreendidas pela Mentoria Orgânica, uma expansão da Universidade de Sabedoria Ancestral, participou uma promotora pública dotada de muita curiosidade e visão. Ela veio procurar aquilo que já vinha sendo feito por ela de forma intuitiva. Ao chegar sentiu-se em família, encontrou outros seres transgressivos a esse modelo de sistema.

As formações de facilitadores são únicas, cada uma com uma turma e um contexto local que quase sempre nos surpreende. A participação de uma promotora pública do Distrito Federal na turma de São Paulo nos revelou a intensidade do interesse.

Durante a formação fizemos novos amigos e tecemos um bonito encontro, e levamos conosco o desejo de continuar tecendo essa energia de confiança e co responsabilidade perante os projetos desenhados na formação.

Ainda que muitos desenhos de projetos não sejam continuados após a formação, acabamos que, durante as mentorias pós formação, desenhamos novos projetos, utilizando a experiência da vivência e agora da comum-vivência como uma estimulante ponte para a co criação de futuros desejáveis. Agora quem voltaria a Brasília, seria nós, aproveitando para dar manutenção a essa amizade!

DRA. LUISA DE MARILLAC

facilitadora

Dra. Luisa de Marillac nos presenteou como equipe algo que não procuramos, mas foi muito bem vindo: o pedido de institucionalização de um projeto colaborativo realizado de forma espontânea e muito entusiasmante com jovens do sistema de acolhimento institucional.

Além de promotora, é atriz profissional e empreendedora. Luisa gera oportunidades sociais, quer seja como articuladora pública a promotora e conectora de redes sociais.

Luisa facilitou os documentos de dois anos de rede de acolhimento institucional, onde, por meio desses registros realizados pela Promotoria da Infância e Juventude pudemos desenhar um projeto disruptivo para os jovens.

A necessidade era simples: engajar os jovens para que eles fossem protagonistas de seu próprio processo de acolhimento e institucionalização, participando inclusive do processo de tomada de decisões e encontros institucionais da rede. A complexidade era atender essa necessidade.





Tempo do projeto piloto: 04 meses

Tecnologias Sociais Desenvolvidas:

1 formação específica para jovens lideranças participativas

1 modelo de casa colaborativa para atender jovens acolhidos

1 jogo para jovens e educadores em lares sociais criarem laços

1 pedagogia própria de aprendizagem artística como ferramenta de mediação

1 pedagogia própria de aprendizagem de geração de autonomia

1 processo de desenvolvimento de projetos em redes colaborativa

Jovens impactados diretamente: 40

Jovens a serem impactados indiretamente: 4.000

Educadores impactados diretamente: 20

Educadores a serem impactados indiretamente: 2.000



Escola de Vidas
Pedagogia do Acolhimento Social

“A Casa como meio de aprendizagem, a comunidade como família e a rotina como instrumento de desenvolvimento psico-social pela cultura e criatividade, fazendo de nosso lar um ambiente de aprendizagem e diversão”.

LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Jovens de Expressão de Tabatinga

Como continuidade do projeto acima participamos da ativação da Lila - Casa Colaborativa. Um dínamo de oportunidades sociais.

Concomitantemente a nossa visita a Ceilândia ao projeto Jovens de Expressão a empreendedora social Patrícia Morgado nos avisa que tem um casa disponível para continuar o projeto com os jovens acolhidos.

A casa fica entre três lares sociais e o projeto que estávamos conhecendo esta ao lado considerando os territórios vizinhos. Ficamos animados em conectar os jovens acolhidos com o projeto da Ceilândia/DF apoiado pelo Instituto Caixa Segurada e executado pela ONG RUAS.

Fizemos uma proposta para a RUAS, Instituto Caixa e Casa Lila: que tal ativar um conselho colaborativo em Taguatinga e facilitar que os jovens sejam os ativadores e protagonistas do processo de replicação do modelo Jovens de Expressão, onde na Ceilândia funciona há mais de 10 anos com êxito?

Durante nosso primeiro mês de ativação a ideia funcionou e os jovens aderiram a proposta. Além disso, participaram de oficinas de empreendimentos criativos, outra tecnologia social gerada na Ceilândia, dentro do LECRIA - Laboratório de Empreendimentos Criativos, uma expansão dos Jovens de Expressão da Ceilândia.

A replicação do modelo foi exitosa aos jovens acolhidos, considerando as seguintes constantes: casa colaborativa (espaço), promoção (promotoria), modelo (ong e instituto) e facilitação (voluntários).



LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Rede de Acolhimento Colaborativa

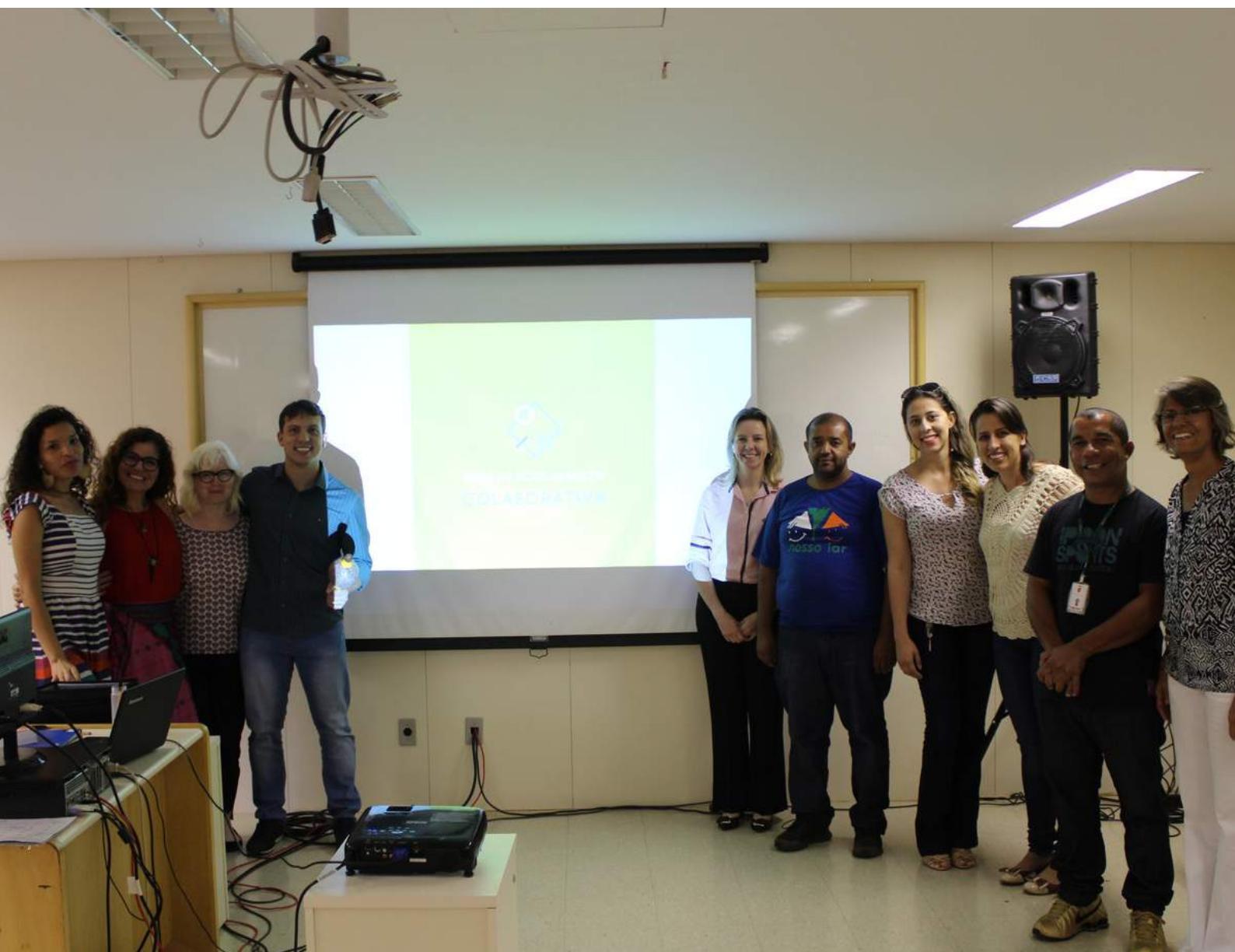
Apresentando os resultados para a rede de acolhimento institucional.

Ao apresentarmos os resultados para os participantes da rede institucional de acolhimento visualizamos que a rede havia expandido. Nascia a proposta de uma rede de acolhimento colaborativa.

Realizamos um encontro de muita conexão e emoção, pois a rede demonstrou estar sensível e receptiva para integrar e participar dessa expansão, apresentando também suas ressalvas ao processo e sua continuidade e ou abrangência, como no caso de públicos infantis. Todo o encontro foi sistematizado e novos compromissos foram gerados. Saiba mais: <https://bit.ly/2xfr5ZX>



Logo da Rede de Acolhimento Colaborativa.





Texto

DIOGO LOPES

Revisão

LAURA TOVAR

Movimento Cuidadores do Cantão/TO

Em dezembro de 2017 recebemos um convite entusiasmante para conhecer a cidade de Caseara/TO. A proposta foi para cooperarmos desde da visão e valores da Universidade de Sabedoria Ancestral com a construção da fazenda do futuro.

Essa proposta nasceu do empresário, netweaver e fazendeiro Guilherme Tiezzi, proprietário de duas fazendas no interior do Tocantins, vizinho de uma grande unidade de conservação de 88 mil hectares, o Parque Estadual do Cantão.

Nossa missão estava em repensar o modelo da fazenda tradicional, incluindo em sua visão econômica, as demais dimensões: social, cultural e ambiental.

Convergimos que desenvolver-se economicamente sem degradar ou causar danos a natureza é mais vantajoso do que explorar a terra até ela deixar de ser produtiva.

Muito embora a convergência entre nós existisse o que também queremos é co-ocorrer aos demais fazendeiros da região, que não convergem conosco.

Guilherme faz parte de um projeto chamado Black Jaguar, onde uma ONG da Holanda tem um projeto que visa reflorestar as margens de todo rio Araguaia por meio de um corredor ecológico, com o objetivo de proteger a fauna e flora. Ele foi o primeiro fazendeiro a aderir ao projeto.

Para contextualizar, Tocantins é um dos estados onde podemos considerar como uma das portas para a Amazônia, a cidade de Caseara está em uma área de ecotono (zona de transição de ecossistemas) e o desmatamento nessa região está entre os mais crescentes!

Difícil tarefa, repensar o modelo econômico da fazenda do futuro? Pois como estamos sempre em busca de desafios dessa natureza, partimos para empreendermos a aventura!

EM BUSCA DAS FAZENDAS EM TRANSIÇÃO

Guilherme possui duas fazendas com gado, e a totalidade de floresta derrubada, esta dentro da lei. Mas ele quer repensar esse modelo. Após o falecimento do Sr. Felício, sócio de Guilherme, e seu pai, o processo de pensar no que é importante empreender como fazenda do futuro emergiu a Guilherme.

O que ele sente é que se pensarmos juntos como viabilizar economicamente um empreendimento de fazenda em transição onde a floresta possa ser mantida, coexistindo com o desenvolvimento local e natural, e econômico poderemos encontrar uma resposta satisfatória.

Em nossas conversas falávamos da importância de produzir alimento e de como é importante a diversificação em um projeto consorciado, para evitar que tenhamos um consórcio de monoculturas como por exemplo, produzir madeiras.

Em busca do modelo de fazenda do futuro, perguntávamos, qual seria o modelo que poderíamos investir e ter retorno sobre o investimento incluindo a natureza.

Voltando ao nosso projeto de pensar na fazenda em transição: tínhamos uma reunião com a administração do Parque do Cantão agendada. O encontro havia sido articulada com apoio do Heroito, sócio do Guilherme que vive em Caseara/TO.



VEJA O RIO COM OUTRA PERSPECTIVA

E SE O RIO FOSSE UMA PESSOA, RECLAMARIA SEUS DIREITOS?

Iniciamos a reunião com uma roda de apresentação e logo passamos a nos perguntar sobre como o Rio poderia convergir esse pensamento, de forma emergir soluções de desenvolvimento econômico para moradores da região em equilíbrio.

Nesse processo Guilherme revelou ao grupo as sincronicidades de seu processo pessoal de empreender uma fazenda em transição de modelos e como havia encontrado sinergias com grupos e entidades locais como o Instituto Araguaia, presente na reunião e fundações como a Black Jaguar da Holanda que esta a empreender um audacioso projeto de corredor ecológico nas margens do Araguaia.

Nessa busca de entender como podemos empreender em rede novos modelos de desenvolvimento emergiu o Movimento de Cuidadores do Cantão.

O movimento continuou articulando-se por um grupo no WhatsApp onde continuamente Guilherme nos incita para os próximos passos, atrelados a sua agenda de retorno a Caseara/TO. Sua agenda esta alternada entre São Paulo e seus empreendimentos em Tocantins. O que verificamos com essa ação é que um animador de redes é essencial para articular movimentos e desses novas ações e projetos possam emergir.

Veja essa história completa em:
<https://bit.ly/2Ly3JSk>

LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Direitos da Natureza

E se a Natureza fosse vista como um ser sujeito de direitos?

O antropocentrismo limitou a visão ancestral onde aprendemos a respeitar a Natureza como parte de nossa família, como um ser sujeito de Direitos.

Essa percepção tem sido defendida por fundamentos ancestrais como as cosmos visões dos povos originários, científico-acadêmico como por exemplo a Teoria de Gaia de James LoveLock e até mesmo pela ONU.

Abaixo esta a Advogada Vanessa Hasson que faz parte da comissão internacional das Nações Unidas, Harmmony With Nature, onde reúnem-se 127 especialistas de diversos países para defender essa visão ecocêntrica.

Na ocasião estivemos na Câmara Municipal de Palmas/TO onde Vanessa Hasson fez sua apresentação para os vereadores presentes do projeto de alteração da Lei Orgânica, onde, por meio de um inciso se reconhece a Natureza como um ser sujeito de direitos.

O que isso na prática quer dizer? Uma mudança de paradigma que possibilita o sistema jurídico legal manifestar-se em favor a Natureza como um ser humano.

Na ocasião todos os vereadores presentes assinaram o projeto de alteração da lei orgânica, oferecendo apoio a necessidade de atualizar a visão de mundo onde o ser humano se apropria da natureza como recurso, para, relacionar-se com ela desde de uma relação de reciprocidade. Saiba Mais: <https://bit.ly/2I00zIq>



LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Embaixadores da Natureza

Direitos da Natureza na Prática através de tecnologias ancestrais.

Saímos da Câmara Municipal de Vereadores de Palmas/TO para o município de Caseara/TO onde continuamos o tecido com a fazenda em transição EcoAraguaia.

Lá já havíamos contactado o Parque Estadual do Cantão, onde havíamos por meio do guia local Elder, um encontro marcado com jovens, crianças, anciões e adultos da cidade, assentamento e do parque.

A vivência que proporcionamos a comunidade local foi celebrada com uma oferenda ao território logo em seu início, onde, os participantes puderam expressar seu agradecimento a Natureza.

Logo após a oferenda, conectamos-nos com o espaço, para consultar a Natureza e extrair mensagens que pudesse nos guiar.

Por meio de quatro grupos, sintonizamos as quatro direções: norte, sul, leste e oeste e os quatro elementos, ar, água, terra e fogo. As mensagens foram canalizadas por meio de desenhos, onde, após desenhar, interpretamos a mensagem.

Basicamente o que recebemos de mensagem do território foi o mesmo que os líderes de diversos povos e cientistas estão afirmando: a necessidade de cuidar da Natureza.

Saiba mais sobre esse processo:
<https://bit.ly/2KVS3b4>



LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Facilitadores na Escola

Vivenciando técnicas de facilitação de projetos colaborativos na Escola Estadual José Alves de Assis de Caseara/TO.

A Gestora Katia Sirlene Martins Rocha convidou o Movimento Cuidadores do Cantão para uma vivência com os professores da escola. A Mentoria Orgânica facilitou o encontro. Antes realizou-se uma análise do que entusiasmava os educadores e quais eram seus desafios.

Durante uma tarde vivenciamos como poderíamos ativar a inteligência coletiva e operar desde da criação de projetos disruptivos com o propósito de causar mudanças estruturais nas relações entre estudantes e educadores, oferecendo ao jovem e ao educador o protagonismo dentro da escola.

Parte do diagnóstico sobre os desafios emergiram durante a facilitação e por meio de uma navegação humana, ou seja, por meio de perguntas que descolocava e agrupava os educadores com base nas interações propostas, chegamos a organizar projetos por grupos com a mesma motivação.

Cinco projetos foram revelados:

Rádio Comunitária
Música na Escola
Aluno como investigador
Lago do Casé
Sarau Poético

Após a formação de grupos, os educadores realizaram a dinâmica do círculo dos sonhos, Saiba mais sobre esse processo: <https://bit.ly/2KVS3b4>



LEVANDO A MENSAGEM PARA TODOS

Encontros de Comunidades

Líderes Comunitários, Gestores Públicos e Educadores reúnem-se para uma experiência baseada em processos criativos e facilitação de diálogos.

Durante o segundo encontro do Movimento Cuidadores do Cantão, foi criado espontaneamente o círculo de ação chamado "Comunidades". Neste espaço de convergência com comunidades contamos com o apoio de três lideranças locais de Caseara/TO e uma de Palmas/TO.

Por meio delas reunimos um grupo de educadores, líderes comunitários e gestores públicos para vivenciarem uma experiência baseada em processos criativos e facilitação de diálogos.

Com base na facilitação de diálogos chegamos a um mapeamento de temáticas — conectores com o que motivaria aos educadores participantes da segunda oficina a desenvolver novos projetos, modelos ou ações.

1. Estrutura Familiar
2. Responsabilidade Individual
3. Liderança Circular e Coletiva
4. Métodos e Práticas

Em quatro grupos tratamos de todos os temas gerar ideias, ações e parceiros para co-criar um caminho de atuação conjunta em cada temática. Após esse processo, priorizamos quais seriam as ações prioritárias para o presente momento.

Saiba Mais: <https://bit.ly/2KVS3b4>





Uma semana de atividades para potencializar o fluxo da criatividade.

As cidades no contexto em que conhecemos teriam sido concebidas e desenhadas com qual tipo de propósito? Esse desenho seria inteligente? O que esta por de trás de uma metrópole como pensamento?

Fomos convidado a pensar e facilitar estratégias de ocupação de um espaço colaborativo no centro de Brasília/DF por um grupo que gerencia empreendimentos criativos na cidade.

A primeira reação natural foi nos perguntar como poderíamos estar mais próximos ao espaço, de forma que, estaríamos convivendo de fato dia a dia no local.

A proposta foi então criar a Semana BSB Criativa onde realizaríamos atividades todos os dias em horários estratégicos de acordo com o contexto iniciando uma semana antes com atividades que pudessem complementar o processo de co criação da semana de criatividade.

As etapas para a realização da Semana:

- 1. As sementes:** o potencial que vai dar origem ao nosso empreendimento.
- 2. Preparar terreno:** criando o ambiente favorável.
- 3. Manejo:** os cuidados até ter o produto
- 4. A colheita:** tornando acessível o resultado
- 5. Otimizar resultados:** diversificação e nicho.
- 6. Distribuição e circulação:** criando fluxos
- 7. Sistematização e indicadores:** aprender com a experiência

Por meio dessa estrutura acima tratamos de iniciar o processo com uma cerimônia honrando a história do território antes mesmo de vir a ser Brasília ou um Centro Comercial. Em seguida realizamos um festival de ideias com o intuito de verificar o que viria a emergir de novo e em seguida a programação da Semana BSB Criativa foi executada.

Confira essa jornada: <https://bit.ly/2MJbowG>



Santuário dos Pajés resiste!

No coração do Brasil existe um local onde um visionário Pajé declarou seu território um meio para unir os povos indígenas do Brasil.

Seu propósito era reunir os parentes não para ter uma capital indígena, dentro da capital, mas para acolher e servir de orientação aos demais povos da floresta quando fosse necessário dialogar.

O Pajé Santxie Tapuya foi um dos guardiões desse território e visão e certamente ficaria muito contente em saber que sua luta em 2018 foi vitoriosa:

Em 2018 foi feito um acordo entre o MPF, a FUNAI, a Terracap, o IBRAM, e o DF que reconhecia a área do Santuário dos Pajés como sendo de, no mínimo, 32 hectares, dos quais, pelo menos 2 hectares dentro do Setor Noroetes e os demais dentro da ARIE Cruls uma unidade de conservação adjacente. A área reclamada pelos indígenas é de 50,91 hectares.

A foto acima esta foi tirada em 2017 após uma nova tentativa de invasão do Santuário pelo DF. Esta foi motivo de novos conflitos na área que envolveram seguranças armados de empresa pública e diversos indígenas, dentre eles Fetxawewe, filho de Santxie Tapuya e nossa família, Mentoría Orgânica e Universidade de Sabedoria Ancestral.

Em 2014 o Pajé Santxie Tapuya, principal liderança da luta do Santuário dos Pajés que representava a segunda geração que morou no local, fez a sua passagem. A liderança da comunidade passou a seus filhos que teve com Marcia Guajajara e estão na foto conosco, no local, onde celebramos um plantio de mudas de árvores no local após uma invasão armada no território da empresa pública que administra os empreendimentos imobiliários em Brasília/DF.

Hoje celebramos essa história com alegria. O Santuário está homologado. Saiba Mais: <https://bit.ly/2K7coMN>



Palestra na UNB sobre a Sabedoria Ancestral

Fomos convidados para Palestrar na UNB - Universidade Nacional de Brasília, com o tema Sabedoria Ancestral. Relembrar desse momento é muito significativo no Brasil atual. Significa que o processo de reconhecer os povos originários não somente como não civilizados é parte fundamental de um esforço, muitas vezes indesejado para alguns, de integrar diferentes visões de mundo desde de uma experiência pessoal extrapolando falácia ou mitos.

Essa visão apreciativa é parte da missão da Mentoria Orgânica, projeto que expande a visão da Universidade de Sabedoria Ancestral de forma auto gestionada. A UDSA como é conhecida, trás um pedido claro: reavaliar a conduta humana que esta gerando desequilíbrio sistêmico, conhecendo as boas práticas que podem harmonizar e integrar a visão transracional. Isso quer dizer: considerar além do visível, o invisível.

Para os povos originários existe uma consciência sobre quem criou e mantém a vida. Essa consciência inclui uma atitude agradecida e de aprendiz perante quaisquer ações.

Toda ação que possa causar um desequilíbrio da vida é antes consultada sobre como deve ser realizada, por exemplo a mineração. Uma vez que o desequilíbrio já aconteceu e até mesmo para muitos povos esse procedimento já não está mais disponível, é preciso consultar como reestabelecer a ordem natural aos sábios.

Para assistir a palestra:
<https://bit.ly/2KgCUSX>



Celebramos + de 500 Facilitadores de Projetos Colaborativos formados!

A formação de facilitadores busca revelar, apoiar e integrar redes através de uma comunidade de agentes de harmonização e mediação. Estamos cada vez mais logrando integrar redes.

É a forma que encontramos de tecer com diversas capacidades, estruturas, comunidades, inteligências e fontes de pensamentos integrados a natureza. Temos o objetivo de levar as cidades e países todo esse **tecido social colaborativo** em linguagem ponte para **empreendermos em rede**.

A Formação **abre caminhos** para entender os princípios da **reciprocidade essencial do ser** como base do equilíbrio entre o que se produz e o que se utiliza, transgredindo a ideia do consumo para o conceito de fluxo, onde todos os recursos são autogeridos por meio de práticas cooperativas entendendo que os recursos são parte integradas da natureza.

Para isso invocaremos os quatro princípios da Pedagogia da Cooperação: **Co-existência, Comun-vivência, Cooperação e Comum-unidade.**

O Facilitador não está separado do projeto ou grupo a ser facilitado.

Essa percepção sistêmica aumenta a potência do facilitador e garante que ele possa co-incidir em diversos âmbitos e dimensões.

Praticamos ferramentas que nos oferecem esse tipo de compreensão prática de forma **transacional**, ou seja, sem utilizarmos a mente para entender.

Atualmente já formamos mais de 500 facilitadores, sendo 300 no Brasil.

Saiba mais: <https://bit.ly/2Lx2OSm>



Cultivadora

DE PROJETOS COLABORATIVOS

Cultivadora de Projetos Colaborativos, um ambiente de mentoria orgânica entre facilitadores!

Criamos um ambiente digital para empreender em rede, compartilhando espaços de comum-vivência.

Os empreendimentos sociais, criativos, colaborativos e ou regenerativos tem como palco algumas plataformas de comunicação.

Por meio de um grupo no Facebook sincronizamos dois encontros: Mentorias ao Público, onde oferecemos semanalmente mentorias para Facilitadores que participaram da nossa formação e para o público em geral e os COLABORATORIOS, onde temos como objetivo iniciar ou otimizar projetos.

A Cultivadora tem como visão formar redes recíprocas e comunidades de aprendizagem práticas, distribuindo de forma espontânea tecnologias ancestrais, colaborativas e regenerativas através do registro dos encontros e suas publicações.

Conteúdo aberto para distribuir a informação e gerar conhecimento e confiança entre os participantes são valores que praticamos na Cultivadora.

As dinâmicas de uma cultivadora requerem cuidado, acolhimento, atenção e nutrição. Para isso a recíproca deve sempre permanecer equilibrada. Para isso criamos uma conta na plataforma recorrente onde estamos oferecendo a todos que participarem desse ecossistema a oportunidade de colaborar com nosso serviço social e comunitário.

Saiba mais sobre a Cultivadora:
<https://bit.ly/2xjFAMo>

Saiba mais sobre nossa de reciprocidade:
<https://bit.ly/2sajqHc>

Mentoria Orgânica

www.mentoriororganica.net

NOSSOS SERVIÇOS

FORMAÇÃO DE FACILITADORES

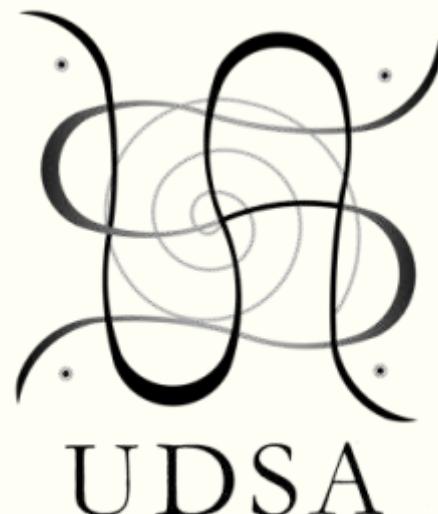
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO COLABORATIVA

JORNADAS E EXPEDIÇÕES DE APRENDIZAGEM LIVRE

CULTIVADORA DE PROJETOS EM REDE

Novidades!

A Mentoria Orgânica nasceu em 2015 e desde de lá vem fortalecendo-se como um meio de compartilhar sementes da Universidade de Sabedoria Ancestral.



Universidad De Sabiduría Ancestral



MENTORIA ORGÂNICA